



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Thaís Lôbo Campos

SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Brasília, DF

2015

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Thaís Lôbo Campos

SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Dr^a Dirce Bellezi Guilhem

Brasília – DF

2015

SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Thaís Lôbo Campos¹, Dirce Bellezi Guilhem²

¹ Acadêmica de Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília. Brasília, Brasil. E-mail: thaislobocampos@gmail.com.

² Doutora Ciências da Saúde (Bioética). Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Brasília, Brasil. E-mail: guilhem@unb.br.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem inseridos no estágio supervisionado. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2015, incluindo-se 40 acadêmicos cursando o estágio supervisionado I e II do curso de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília. Foram utilizados dois questionários, o Maslach Burnout Inventory – Student Survey, de escala tipo Likert, que consiste de questões relacionadas às três dimensões da Síndrome de Burnout e um questionário de caracterização do perfil sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS e os resultados descritos e apresentados em tabelas. Foi identificada a prevalência de Burnout em 5% da amostra. Diante dos resultados apresentados, os estudantes de enfermagem na fase de estágio devem ser especialmente observados, pois estão fortemente propensos a desenvolver a síndrome.

DESCRITORES: Esgotamento Profissional, Estudantes de Enfermagem, Saúde.

BURNOUT SYNDROME IN NURSING STUDENTS

Abstract: The aim of this study was to identify the prevalence of Burnout Syndrome among nursing academics inserted in supervised internship. The data collection was made in September 2015, including 40 students in supervised internship I and II of Nursing Course from Campus Darcy Ribeiro of Universidade de Brasília. There were made two questionnaires, Maslach Burnout Inventory - Student Survey, of Likert scale, which consists in questions about the three dimensions of the Burnout Syndrome, and one questionnaire of sociodemographic profile characterization. The data were analysed through the SPSS statistic programme and the results described and presented in tables. It was identified the prevalence of Burnout in 5% of the sample. Facing the presented results, nursing students in internship phase, should be especially observed because they are strongly likely to develop the syndrome.

KEY WORDS: Burnout, Professional, Students, Nursing, Health.

SÍNDROME DE BURNOUT EN ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA

Resumen: El objetivo de este estudio fue identificar la prevalencia del síndrome de burnout entre los estudiantes de enfermería en prácticas supervisadas. La recolección de datos fue realizada en septiembre 2015, incluyendo 40 alumnos matriculados en prácticas supervisadas I y II del Curso de Enfermería – Campus Darcy Ribeiro, de la Universidad de Brasilia. Se utilizaron dos cuestionarios, el Maslach Burnout Inventory - Student Survey, de la escala Likert, que consta de preguntas relacionadas a las tres dimensiones del síndrome de burnout y un cuestionario de caracterización del perfil sociodemográfico. Los datos fueron analizados por medio del programa estadístico SPSS y los resultados descritos y presentados en tablas. Se identificó la prevalencia de Burnout en 5% de la muestra. Dados los resultados presentados, los estudiantes de enfermería en prácticas deben ser especialmente observados, ya que son altamente propensos a desarrollar el síndrome.

DESCRIPTORES: Agotamiento Profesional, Estudiantes de Enfermería, Salud.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout foi descrita pela primeira vez no início dos anos 70, pelo psicanalista Freudenberg, que usou o termo para descrever um gradual esgotamento profissional, perda de motivação e falta de compromisso com o trabalho. Posteriormente, em 1977, Maslach empregou o termo publicamente para referir-se a uma situação que afeta, com maior frequência, aquelas pessoas que, em decorrência de sua profissão, mantêm um contato direto e contínuo com outros seres humanos.^{1,2}

A Síndrome de Burnout refere-se a um conceito multidimensional que envolve três fatores que podem aparecer associados, mas são interdependentes: a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional.³

A primeira dimensão a aparecer é a da exaustão emocional, geralmente relacionada às excessivas demandas provenientes do trabalho. Como estratégia de defesa, observa-se o afastamento psicológico do profissional de sua clientela, avançando para a dimensão subsequente, a despersonalização. Por último, emerge a reduzida realização profissional, devido ao sentimento de incompetência e inadequação profissional.⁴

Por meio de sucessivas pesquisas, o conceito de Burnout foi sendo ampliado.⁵ Atualmente, vários pesquisadores identificaram também uma modalidade da Síndrome de Burnout em estudantes, composta por três dimensões: Exaustão Emocional (sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo); Descrença (atitude cínica e distanciada com relação ao estudo) e a reduzida Eficácia Profissional (percepção de estar sendo incompetente como estudante).⁶⁻⁸

Ao se depararem com a experiência do estágio, os estudantes vivenciam momentos de dificuldade: lidam com um grande volume de informação, com o planejamento de uma carreira profissional, situações pessoais e conflitos entre o trabalho acadêmico e o lazer. No ambiente hospitalar, os estudantes de graduação em Enfermagem passam ainda pelo desgaste de lidar com a doença e a morte.⁹

As organizações de saúde por si só, em função do trabalho coletivo de cuidar de pessoas doentes, são espaços sociais de natureza conflituosa. As demandas e necessidades dos pacientes não podem ser adiadas, não se permitem muitas padronizações do serviço, exige-se cuidados individualizados e efetiva integração entre os serviços para cumprir sua função social.¹⁰

Os trabalhadores de saúde convivem com a dor, o sofrimento e a morte de pacientes, exigindo deles um enfrentamento contra a pressão emocional aliado a destreza técnica. Esses fatores podem aumentar o sentimento de incompetência profissional.¹¹

Em estudo qualitativo realizado com 24 estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil, verificou-se manifestações de exaustão em resposta às intensas exigências dos estudos, entre as quais: desgaste, cansaço físico e mental, desânimo, irritabilidade, cefaleias, dores musculares e alterações no sono. As especificidades das situações vivenciadas pelos estudantes estão associadas à exaustão emocional, contribuindo para seu distanciamento dos estudos e o comprometimento do sentimento de eficácia profissional.¹²

Outro estudo recente, realizado com 48 residentes de enfermagem, identificou a alteração das três dimensões do Burnout em 10 (20,83%) dos respondentes, sugerindo o estabelecimento da síndrome entre esses profissionais.¹³

Diante do exposto, este estudo teve como hipótese que os estudantes de enfermagem em formação, na fase de estágio, estão antecipando a síndrome de Burnout.

No intuito de identificar a síndrome precocemente, desde o processo de formação acadêmica, buscou-se identificar a prevalência de Burnout entre estudantes de enfermagem da Universidade de Brasília inseridos nos estágios supervisionados I e II.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de campo, transversal, descritiva, aplicada na área de Ciências da Saúde, tendo como foco a saúde física e mental dos acadêmicos de enfermagem. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição de características de determinada população ou também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.¹⁴

Amostra

A pesquisa foi desenvolvida no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília, o qual contava com 393 estudantes de graduação matriculados no início do segundo semestre de 2015. O curso, com carga horária total de 4.020 horas, desenvolve-se em dez semestres letivos, sendo os dois últimos destinados às atividades do exercício profissional nos estágios supervisionados I e II. Os critérios de seleção da amostra, limitaram-se a: estar

cursando o último ano de graduação em enfermagem, frequentar as atividades de estágio supervisionado; aceitar participar da pesquisa; e concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido.

A população de interesse deste estudo correspondeu ao total de 41 alunos, sendo 26 do 9º semestre e 15 do 10º semestre. Excluiu-se da coleta de dados a acadêmica pesquisadora, contabilizando-se um total de 40 alunos respondentes na amostra.

Instrumentos

Para caracterização da amostra, foi elaborado um questionário com variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, número de filhos), acadêmicas (semestre atual, número de disciplinas cursadas, ano de início do curso, experiência profissional fora da universidade e se possui ou não outro curso superior) e psicossociais (estar satisfeito com o curso, pensar em desistir do curso, possuir atividade específica de lazer). O outro instrumento utilizado foi o MBI-SS – Maslach Burnout Inventory Student Survey - de Schaufeli, Leiter, Maslach e Jackson, traduzido e validado para a língua brasileira por Carlotto e Câmara (2006). O instrumento consiste de 15 questões que se subdividem em três subescalas. Exaustão Emocional (5 itens); Descrença (4 itens) e Eficácia Profissional (6 itens). Todos os itens são avaliados pela frequência, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias). Médias elevadas em Exaustão e Descrença e baixa em Eficácia Profissional são indicativos de Burnout.

Procedimentos

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2015 por meio da aplicação online dos questionários, com duração média de 5 minutos. Foram realizados todos os procedimentos éticos descritos na Resolução N. 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, no que diz respeito à pesquisa com seres humanos. Este estudo foi submetido à apreciação no Departamento de Enfermagem da UnB e no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde (Parecer Nº 1.227.392 de 2015).

O processo de análise dos dados envolveu diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. A interpretação dos dados consistiu em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos.¹⁴ O banco de

dados foi elaborado e analisado no pacote estatístico SPSS 11.0 (SPSS - Statistical Package for the Social Sciences). Primeiramente foram realizadas análises descritivas e posteriormente realizou-se análise inferencial, através da prova t de student. Todos os dados presentes neste estudo foram analisados com um nível de correlação significativa de 10%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à análise descritiva da caracterização do perfil da amostra, obtivemos: (Tabela 1)

Tabela 1 – Caracterização em número e porcentagem do perfil da amostra do estudo realizado com estudantes de enfermagem – Brasil, 2015.

	N	%
Semestre Letivo Atual		
10º	15	37,5
9º	25	62,5
Sexo		
Feminino	40	100
Masculino	0	
Situação Conjugal		
Solteiro(a)	36	90
Casado(a)	4	10
Filhos		
Não	38	95
Sim	2	5
Reside com:		
Família	33	82,5
Sozinho(a)	4	10
Amigos	3	7,5
Satisfeito com curso		
Não	27	67,5
Sim	13	32,5
Recebe Bolsa		
Não	30	75
Sim	10	25

A maioria da amostra possuía em média 24 anos ($dp = 5,24$), estavam cursando uma média de 1 disciplina (referente ao estágio supervisionado obrigatório) e não tinham experiência profissional fora da universidade (79,49%).

Considerando a homogeneidade da amostra, verificamos as seguintes associações entre o Burnout e as variáveis qualitativas: (Tabela 2)

Tabela 2 – Relação entre dimensões do Burnout (MBI-SS) e variáveis qualitativas do estudo realizado com estudantes de enfermagem – Brasil, 2015.

Dimensões	Exaustão Emocional			Descrença			Eficácia Profissional		
	m	dp	p	M	dp	p	m	dp	p
Semestre Letivo Atual									
10º	4,571	1,171	0,15	3,500	1,762	0,01*	4,190	0,867	0,70
9º	4,040	1,020		2,010	1,523		4,307	0,933	
Situação Conjugal									
Solteiro(a)	4,267	1,123	0,48	2,507	1,752	0,64	4,250	0,927	0,72
Casado(a)	3,380	0,529		3,000	1,984		4,444	0,536	
Filhos									
Não	4,276	1,103	0,28	2,554	1,783	0,89	4,306	0,902	0,22
Sim	3,400	0,283		2,375	1,237		3,500	0,471	
Reside com:									
Família	4,169	1,069	0,07*	2,375	1,788	0,05*	4,385	0,895	0,22
Sozinho(a)	4,950	0,737		3,438	0,826		3,833	0,828	
Amigos	3,933	1,701		3,167	2,184		3,556	0,752	
Satisfeito com curso									
Não	5,015	0,777	0,00*	3,769	1,333	0,00*	3,936	0,975	0,110
Sim	3,838	1,021		1,933	1,618		4,429	0,830	
Recebe Bolsa									
Não	4,276	1,124	0,67	2,828	1,619	0,09*	4,115	0,891	0,08*
Sim	4,100	1,038		1,725	1,931		4,700	0,816	
Já pensou em desistir do curso									
Não	3,700	1,117	0,04*	1,875	1,316	0,11	4,292	0,964	0,900
Sim	4,467	1,014		2,843	1,852		4,253	0,888	
Prática Esporte									
Não	4,400	1,048	0,17	2,606	1,776	0,760	4,263	0,931	0,98
Sim	3,892	1,142		2,423	1,751		4,269	0,870	
Atividade de Lazer									
Não	4,333	0,938	0,75	1,750	1,431	0,12	4,741	0,909	0,90
Sim	4,200	1,147		2,783	1,783		4,122	0,861	
Experiência Profissional									
Não	4,329	1,188	0,33	2,573	1,821	0,850	4,269	0,956	0,960
Sim	3,850	0,463		2,438	1,528		4,250	0,690	

No que se refere à associação de Burnout e o semestre letivo atual, os alunos que estavam no 10º semestre, isto é, mais perto de se formar, apresentaram nível maior de Descrença ($p=0,01$) em relação aos alunos do 9º semestre. Quanto às dimensões Exaustão Emocional ($p=0,15$) e Eficácia Profissional ($p=0,70$), não verificou-se diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

Esse resultado, pode ser produto do sentimento de ansiedade em relação ao mercado de trabalho e sua nova condição de profissional recém-formado, que pode produzir no aluno questionamentos acerca de sua preparação para o ingresso no mesmo. Tais questionamentos podem gerar maior descrença, devido à insegurança a respeito do que sabem ou não fazer, ao realizar a atividade profissional. Além disso, têm que lidar com o acúmulo de tarefas do final do curso, tais como: finalização de estágios; exigência regular de relatórios; definição e elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC); expectativas pelas últimas avaliações e aprovações nas disciplinas.⁸

Ao analisarmos o Burnout em relação à situação conjugal, não houve diferença significativa entre solteiros e casados em relação à exaustão emocional. Porém, solteiros obtiveram média maior nessa dimensão ($m=4,26$). Isso pode ser explicado pelo fato de que pessoas casadas geralmente são mais maduras psicologicamente e possuem um estilo de vida mais estável.¹⁵

Também não houve diferença significativa em relação à presença de filhos. Encontrou-se maior exaustão emocional ($m=4,27$) em pessoas que não tem filhos. Este dado vai ao encontro dos resultados encontrados em outros estudos realizados com trabalhadores de saúde.^{15,16} Estes achados podem indicar que ao cuidar de seu filho, o estudante delimita melhor seu tempo, tem uma forma de se distanciar dos estressores acadêmicos, além de representar uma fonte de gratificação.⁷

A importância de suporte social é reforçada quando analisamos o Burnout em relação quanto à morar com a família, sozinho(a) ou com amigos. Houve diferença significativa ($p=0,07$) em relação à dimensão da Exaustão Emocional. Quem reside sozinho está mais exausto emocionalmente, seguido de quem reside com a família e depois com os amigos. Esse resultado sugere que a falta de alguém para dividir dificuldades se apresenta como um fator de estresse e está associada com a exaustão emocional.¹⁷

Ter conforto emocional auxilia o estudante a distanciar-se dos problemas dos pacientes, sendo esse elemento um fator importante de prevenção de Burnout.¹⁸ Isso também foi evidenciado em relação à Descrença. Houve diferença significativa na referida subescala ($p=0,05$). Foi observada uma média de 3,43 em quem reside sozinho em comparação com uma média de 2,37 em quem reside com os familiares.

No que se refere a estar ou não satisfeito com o curso, houve diferença significativa em relação à Descrença ($p=0,00$), assim como em relação à Exaustão Emocional.

A associação da dimensão Descrença com fatores de estresse pode indicar um funcionamento defensivo frente ao desgaste emocional. Na medida em que se desgasta, tanto com suas atribuições escolares quanto com os aspectos profissionais, passa a se distanciar do ensino numa atitude de descrença e desesperança em relação a sua formação.¹⁷

A relação das dimensões de Burnout com a insatisfação sugere que o aluno, ao estar descontente com seu curso, realiza suas atividades sem vislumbrar o sentido e a gratificação de seu esforço, o que torna esta tarefa mais desgastante e propicia uma atitude de ceticismo, fazendo-o sentir-se pouco eficaz. Pensar em desistir do curso influencia igualmente as dimensões de Burnout.⁷

A associação entre Burnout e receber bolsa fornecida pela universidade, demonstrou que aqueles que não recebem nenhum tipo de bolsa estão mais descrentes ($p=0,09$) e consideram-se menos eficazes profissionalmente ($p=0,08$). A bolsa é vista pelo aluno como gratificação do seu esforço, o que o aproxima de seus estudos, além de sentir-se mais eficaz no desenvolvimento de suas tarefas.

Em relação às três dimensões do Burnout, não foram identificadas diferenças significativas em associação com atividade de lazer e prática de esportes. Possuir experiência profissional fora da universidade também não foi determinante para haver diferença em nenhuma das dimensões. Somente uma pessoa possuía outro curso superior, não sendo possível aplicar o teste com essa variável.

Com relação ao Burnout, verificou-se que a dimensão Exaustão Emocional apresentou média de 4,23, indicando a existência de desgaste emocional por parte dos alunos “uma vez por semana”. Na Descrença, a média obtida foi de 2,54, indicando sentimento de pouca confiança no ensino “uma vez ao mês ou menos”. Com relação ao sentimento de Eficácia Profissional, a média obtida pelo grupo foi de 4,26, demonstrando que o aluno se sente competente como estudante praticamente “uma vez por semana” (Tabela 3).

Tabela 3 - Média e desvio padrão das dimensões do Burnout apresentadas pelos participantes da pesquisa – Brasil, 2015

Dimensões do Burnout	m	dp
Exaustão Emocional	4,23	1,09
Descrença	2,54	1,75
Eficácia Profissional	4,26	0,9

Nota: Escala de 0 a 6

Para análise do Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS), foi identificado, a partir de um escore padronizado, o nível de cada uma das três dimensões apresentado pelo participante. Os estudantes com escore até 50% foram considerados com baixo nível na dimensão em questão e acima desse valor com alto nível.¹⁹

Seguiu-se a seguinte fórmula: soma dos valores respondidos, excluindo-se os zeros, subtraída a soma dos valores mínimos possíveis da subescala em questão. Dividido esse valor pela diferença entre a soma dos valores máximos possíveis e a soma dos valores mínimos possíveis da subescala. A fórmula foi repetida para cada uma das dimensões.¹⁹

De acordo com os critérios de indicação ao Burnout referidos por Schaufeli et al. (2002), altos scores em Exaustão Emocional e Descrença e baixo score em Eficácia Profissional são indicativos de Burnout. Portanto, este estudo identificou a prevalência de síndrome de Burnout em 5% dos estudantes da amostra.

Foi observado que 87,5% da amostra apresentou alto nível de Exaustão Emocional, o mesmo percentual também apresentou alto nível em Eficácia Profissional. Esse resultado também foi verificado em estudo, realizado com estudantes da área de saúde.⁷ A primeira dimensão a surgir na Síndrome de Burnout é a Exaustão Emocional e ao ingressar no mercado de trabalho, o nível em Eficácia Profissional poderá decrescer, em função da desvalorização da profissão e a aparente falta de autonomia do enfermeiro. Assim, podemos pensar na possibilidade desse grupo desenvolver Burnout futuramente.¹²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados sinalizam para a importância de se observar os estudantes de enfermagem quanto ao desenvolvimento da síndrome de Burnout, pois já apresentam alto nível de exaustão emocional, primeira dimensão a surgir na síndrome.

Há que se destacar a necessidade de estudos longitudinais e de abordagem qualitativa para que se identifique à profundo os fatores associados ao desenvolvimento das três dimensões em um curso de graduação de enfermagem. A partir daí, será possível conhecer o impacto da síndrome de Burnout na formação acadêmica e sugerir a adoção de estratégias de prevenção da síndrome na instituição de ensino, com vistas a melhoria da qualidade de vida do aluno.

REFERÊNCIAS

1. Pereira AMTB. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4ª ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2010.
2. Schaufeli WB, Leiter MP, Maslach C. Burnout: Thirty-five years of research and practice. *Career Development International*. 2009; 14(3), p 204-220.
3. Codo W, Vasques-Menezes I. O que é burnout? In: Codo W. Educação: Carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes. 1999. p 237-255.
4. Maslach C, Leiter MP. Teacher burnout: A research agenda. In Vandenberghe R, Huberman AM. Understanding and preventing teacher burnout: A sourcebook of international research and practice Cambridge: Cambridge University Press. 1999. p 295-303
5. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced Burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 1981.
6. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job Burnout. *Annual Review Psychology*. 2001. p 397-422.
7. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de burnout em estudantes universitários da área de saúde. *Psico*. 2006 Jan-Abr; 37(1): 57-62.
8. Fogaça MC, Hamasaki EIM, Barbieri CAP, Borsetti J, Martins RZ, Silva IG et al. Burnout em estudantes de psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes. *Aletheia*. 2012, Dez; (38-39): 124-131
9. Garro IMB, Camillo SO, Nobrega MPSS. Depressão em graduandos de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2006 Abr-Jun; 19(2):162-7.
10. Alves D, Godoy SCB, Santana DM. Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. *Rev Bras Enferm*. 2006 mar-abr; 59(2):195-200
11. Nogueira-Martins MCF. Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2002.
12. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM, Silveira RS, Barlem ELD, Ernandes CM. Manifestações da síndrome de Burnout Entre Estudantes de Graduação Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2013 Jul-Set; 22 (3): 754-62.
13. Tavares KF, Souza NV, Silva LD, Kestenberg CC. Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes. *Acta Paul Enferm*. 2014; 27(3):260-5.
14. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: Editora Atlas; 2010.
15. Maslach C, Jackson SE. The role of sex and family variables in burnout. *Sex Roles*, 1985; 12, p 837-851.
16. Carlotto MS. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2011; 27 (4), 403-410.

17. Borges AMB, Carlotto MS. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em Estudantes de Curso Técnico de Enfermagem. Aletheia. 2004 jan/jun; n. 19, p. 45-46
18. Maslach, C. Burned-out. Human Behavior, 1976; 5, 9, p 26-22.
19. Silva RM. Burnout e Hardiness em discentes de graduação em enfermagem. [tese] Santa Maria (RS). Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2014

ANEXOS

Anexo A – Maslach Burnout Inventory- Student Survey (MBI-SS)

As afirmações seguintes são referentes aos sentimentos/emoções de estudantes em contexto escolar. Leia cada afirmação e decida sobre a frequência com que sente de acordo com o quadro seguinte.

0	1	2	3	4	5	6						
Nunca	Uma vez ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias						
1	Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.					0	1	2	3	4	5	6
2	Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos.					0	1	2	3	4	5	6
3	Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.					0	1	2	3	4	5	6
4	Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.					0	1	2	3	4	5	6
5	Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz.					0	1	2	3	4	5	6
6	Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.					0	1	2	3	4	5	6
7	Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.					0	1	2	3	4	5	6
8	Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.					0	1	2	3	4	5	6
9	Tenho-me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta universidade.					0	1	2	3	4	5	6
10	Tenho-me tornado menos interessado nos meus estudos.					0	1	2	3	4	5	6
11	Considero-me um bom estudante.					0	1	2	3	4	5	6
12	Sinto-me consumido pelos meus estudos.					0	1	2	3	4	5	6
13	Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.					0	1	2	3	4	5	6
14	Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.					0	1	2	3	4	5	6
15	Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.					0	1	2	3	4	5	6

Adaptado e validado por CARLOTTO, CÂMARA, 2006.

Anexo B - Formulário Sociodemográfico, Acadêmico e Psicossocial dos Acadêmicos.

1. Idade:
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Situação conjugal:() Casado () Solteiro () Viúvo () Outro
4. Possui filhos:()Não ()Sim Quantos? _____
5. Reside com:() família () amigo-colega () sozinho
6. Pratica algum esporte? () Não () Sim Qual:
7. Atividade de lazer? () Não () Sim Qual:
8. Tempo gasto para chegar na UnB? _____
9. Mês e ano do início do curso: ____ / ____
10. Semestre letivo atual:() 9° () 10°
11. Número de disciplinas no semestre atual:
12. Carga horária no semestre atual: _____hs
13. Quantas horas de estudo se dedica diariamente (fora do horário de aula) _____hs
14. Está satisfeito com o curso? () Não () Sim
15. Recebe algum tipo de bolsa? () Não () Sim Qual? () assistência () pesquisa () extensão () PET
16. Possui experiência profissional na área de enfermagem fora da universidade: () Sim () Não Qual:
17. Possui outro curso superior: () Não () Sim Qual:
18. Já pensou em desistir do curso de enfermagem? () Não () Sim

SILVA, 2014 adaptado por CAMPOS, 2015.